

POR QUE O PARÁ É RICO EM MINÉRIOS

Pangeia
Há 2 bilhões de anos, os continentes estavam unidos, formando um único continente, Pangeia

Erupções
América do Sul e África estavam unidas por uma região com muita atividade vulcânica

Minério de ferro
Essas erupções trouxeram do fundo da terra grandes quantidades de ferro para a superfície

Deriva de placas
Por milhões de anos, as placas tectônicas que formam os continentes se afastaram

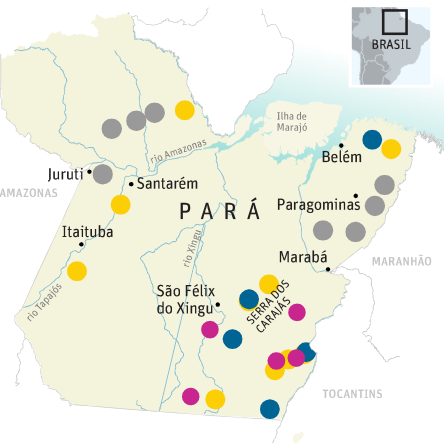
Subsolo paraense
Minerais depositados na placa sul-americana estão onde hoje está o Pará, por exemplo

Riqueza gêmea
A outra parte dos depósitos foi parar na placa africana, na Serra Leoa, por exemplo

AS MINAS GERAIS DO PARÁ

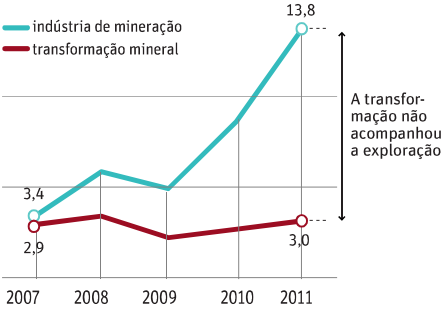
Em cinco anos, Estado deve ultrapassar MG na produção mineral

Áreas de exploração ou de pesquisa
● Ferro ● Ouro ● Bauxita ● Níquel



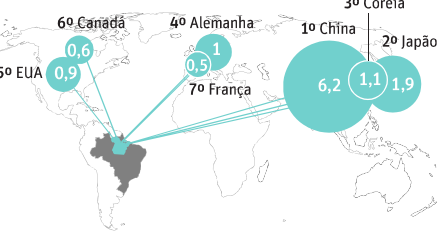
AS EXPORTAÇÕES DO PARÁ

Em US\$ bilhões



OS PRINCIPAIS COMPRADORES DO MINÉRIO PARAENSE

Em US\$ bilhões



O Pará estima em 1.000 o número de mineradoras no Estado...



US\$ 13 bilhões foram exportados pelo Pará, o que representa 44% do saldo comercial brasileiro em 2011

R\$ 462 milhões são gerados em royalties da exploração mineral no PA, que são distribuídos entre o Estado, a União e os municípios

R\$ 800 milhões é o total de recursos anuais que o Pará deverá arrecadar com a nova taxa imposta à indústria mineral

O BRASIL QUE MAIS CRESCE

Mineração transforma 'faroeste' em cidade verde

Antes símbolo do desmatamento, Paragominas vira referência ambiental

Município erradica o analfabetismo adulto e usa royalties para criar a nova atividade que substituirá a mineração

DO ENVIADO A PARAGOMINAS (PA)

Nada se parece com aquele passado obscuro e violento. As calçadas de pedra, a ponte de madeira, as imensas rochas de bauxita postas às margens do belo lago artificial, a infância que brinca ao invés de trabalhar.

O parque linear, que será entregue à população neste mês, deve se transformar num símbolo da mudança que essa cidade paraense, de 100 mil habitantes, vive. Paragominas já foi a capi-

tal do desmatamento. Vista como um "faroeste", a cidade de 47 anos, que surgiu às margens da rodovia Belém-Brasília, converteu-se em "município verde" — um exemplo que virou modelo replicado pelo Estado do Pará.

Vencedora do 9º Prêmio Chico Mendes, para iniciativas ambientais, Paragominas viveu o inferno.

Ali mesmo, às margens da

Belém-Brasília, ponto de parada de caminhoneiros, havia de tudo. De prostituição a pistolagem, de trabalho infantil a mendicância.

IPTU E EDUCAÇÃO

A cidade zerou o analfabetismo de adultos ao conceder desconto de 50% do IPTU para quem fosse estudar.

O desmatamento cessou. Quarenta serrarias engoliam 300 quilômetros quadrados de floresta por ano. Hoje, menos de 1,5 quilômetro quadrado é desmatado. Paragominas deixou a lista de desmatadores do governo federal.

A criançada agora se ocupa em projetos sociais, bancados com recursos públicos e da mineração de bauxita. A Hydro já gastou R\$ 85 milhões em escolas, em hospi-

tais e no saneamento.

O dinheiro dos royalties rende à cidade cerca de R\$ 900 mil por mês.

"Esse dinheiro não entra no custeio da prefeitura. É para investimento. Uma lei determina também que em cinco anos parte do recurso começa a ser gasta no desenvolvimento de outras atividades econômicas que substituirão a mineração", afirma o prefeito de Paragominas, Adnam Demarchki (PSDB).

A exploração ilegal da madeira é passado. Crescem o reflorestamento e a produção de grãos e indústrias, como a fábrica de ração e um frigorífico de pequenos animais.

"A cidade de Paragominas é um caso raro de gestão pública no Brasil", diz Geraldo Brittes, diretor da Hydro. (AB)

“Esse dinheiro não entra no custeio da prefeitura. É para investimento”

ADNAM DEMARCHKI (PSDB)
prefeito de Paragominas, sobre os royalties da mineração

Usinas são aposta para industrializar minério no Estado

DO ENVIADO A PARAGOMINAS (PA)

Grande fornecedor mundial de matéria-prima, o Estado do Pará acredita que as grandes hidrelétricas, como as usinas de Belo Monte e do Complexo Tapajós, podem gerar energia suficiente para sustentar a indústria de transformação do minério.

"O Estado ainda é um mero exportador de matéria-prima e isso internaliza pouca riqueza", diz David Leal, secretário de mineração.

O Pará quer minério de ferro virando aço, bauxita convertendo-se em alumínio, e concentrado de cobre, em cabo de energia.

Em Barcarena, a 80 quilômetro de Belém, um grande complexo industrial já processa minérios, como a bauxita, na Alunorte, ou o caulim, na Imirys Rio Capim.

A Vale tem o projeto da Alpa, uma siderúrgica em Marabá. Parte do minério de ferro que será processado nessa siderúrgica deve sair da Serra Sul, a nova mega mina da Vale em Carajás.

Leal narra uma conversa recente com executivos canadenses que vão retomar a produção de ouro em Serra Pelada. O subproduto da exploração é um concentrado um bocado valioso. Contém paládio e platina e será exportado e processado fora do país.

"Questionei o executivo sobre por que isso não é processado aqui. Se for problema de incentivo, o Pará dá."

Não é por acaso essa oferta. A mineração ainda é uma atividade que melhora a vida de quem está ao lado do projeto, não da população.

O Pará aprovou uma lei que exige o cadastro das mineradoras, além do pagamento de uma taxa. Serão R\$ 800 milhões por ano, quase o dobro dos royalties. O dinheiro, diz o governo, vai ajudar o Estado a montar uma política definitiva. (AB)

BAUME & MERCIER
MAISON D'HORLOGERIE GENEVE 1830

Linea

www.baume-et-mercier.com

Bergerson CURITIBA - Caneta RIO DE JANEIRO - Dryzun SÃO PAULO
Griffith BRASÍLIA - Griffith SÃO PAULO - H.Stern BRASÍLIA - H.Stern CAMPINAS
H.Stern MANAUS - H.Stern PORTO ALEGRE - H.Stern RECIFE - H.Stern RIO DE JANEIRO - H.Stern SALVADOR - H.Stern SÃO PAULO - Tania Joias FORTALEZA

Fontes: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM-PA) e Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)